



Elieudo Carvalho de Almeida*

RESUMO

O Espírito Santo é a alma da Igreja e renova todas as coisas, pois aqueles que fazem a experiência do batismo no Espírito Santo têm suas vidas transformadas pela força da Palavra de Deus. O Espírito Santo foi derramado ao longo da história, mas em Pentecostes vemos a sua ação fervorosa, o nascimento da Igreja e a evangelização se espalhar pelo mundo. A Renovação Carismática Católica, uma atualização de Pentecostes (Atos 2), surgiu em 1967, desejada por muitos como o novo de Deus para a vida da humanidade. As pessoas que estavam no final de semana de Duquesne fizeram a experiência da Igreja primitiva do batismo no Espírito Santo, pois queriam aprofundar a sua vida de oração, para uma maior vivência da fé e tomando consciência do seu batismo sacramental. A Igreja, por meio dos seus papas, de Paulo VI a Francisco, vem confirmando a corrente de graça como uma ação do Espírito. A Renovação nasce na Igreja e da Igreja, sendo rosto e memória de Pentecostes para o mundo, tendo como fundador o Espírito Santo, aquele que conduz a corrente de graça como uma novidade para todos, permitindo que as pessoas proclamem na vida que Jesus vive e é o Senhor.

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica. Batismo no Espírito Santo. Carismas. Igreja. Evangelização.

Catholic charismatic renewal: a gift of the holy spirit to the church

ABSTRACT

The Holy Spirit is the soul of the Church and renews all things, because those who experience baptism in the Holy Spirit have their lives transformed by the power of the Word of God. The Holy Spirit has been poured out throughout history, but at Pentecost we see the Spirit's fervent action and the birth of the Church and evangelization spread throughout the world. The Catholic Charismatic Renewal, an update of Pentecost (Acts 2), emerged in 1967, was desired by many as a new from God for the life of humanity. The people who were at the Duquesne weekend wanted to experience the baptism in the Holy Spirit in the early Church, as they wanted to deepen their prayer life, for a greater experience of faith and becoming aware of their sacramental baptism. The Church, through its popes, from Paul VI to Francis, has been confirming the current of grace as an action of the Spirit. The Renewal is born in the Church and from the Church, being the face and memory of Pentecost for the world, having as its founder the Holy Spirit, the one who guides the current of grace as a newness of the Spirit for all, allowing people to proclaim in life that Jesus lives and it is the Lord.

Keywords: Catholic Charismatic Renewal. Baptism in the Holy Spirit. Charisms. Church. Evangelization.

*Bacharel em Filosofia e em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). E-mail: elieudosem@gmail.com.

Introdução

Podemos perceber que a “corrente de graça”¹ RCC (Renovação Carismática Católica) ao longo dos seus 56 anos de existência é “um dom”² do Espírito Santo, pelos frutos que contemplamos nesse caminho e as graças que ela deu e continua dando à Igreja. Como diz a Palavra de Deus: “pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7,16); “é pelo fruto que se conhece a árvore” (Mt 12, 33).

“A Igreja professa a sua fé no Espírito Santo, como n’ Aquele que é Senhor e dá a vida” (DV, p. 5). Ela, instruída pelas palavras de Jesus, vai “beber à experiência do Pentecostes e no testemunho dos apóstolos” (DV, p. 6) que já no início da história da Igreja professa a sua fé no Espírito Santo, aquele que dá a vida e renova toda as coisas. Assim sendo, o Espírito Santo, fazendo parte da Trindade, “comunica aos homens constituindo neles a nascente da vida eterna” (DV, p. 6).

Dessa forma, vemos a ação do Espírito ao longo da história da Igreja, pois o Espírito Santo é aquele que faz novas todas as coisas. Ele é dinâmico e sempre vivificará a Igreja. E nessa dinâmica podemos contemplar a origem, o crescimento e o amadurecimento da RCC durante esses anos de existência na Igreja e daquilo que os papas, de Paulo VI a Francisco, falaram acerca dessa corrente de graça.

A Renovação Carismática Católica (RCC) nasceu durante um contexto em que a Igreja Católica enfrentava o desafio rápido do avanço da secularização da sociedade, que perdia Deus no horizonte de sua vida. Essa corrente de graça surge logo após o Concílio Vaticano II, que buscava dar uma resposta ao mundo da missão da Igreja, atualizando o seu papel no mundo como sal e luz.

A Renovação Carismática Católica manter-se fiel ao propósito de Deus a seu respeito: que ela vivencie o batismo no Espírito Santo com todas as suas consequências; que ela tenha fogo no coração, palavra nos lábios e profecia no olhar (cf. São Paulo VI); que ela seja rosto e memória de Pentecostes (cf. São João Paulo II); que ela seja sinal da vitalidade interna da fé dinâmica da Igreja (cf. Papa Bento XVI); que ela seja grande força de evangelização para a Igreja e para o mundo (cf. Papa Francisco) (MCDONNELL, 2020, p. 12-13).

¹ É um termo usado pelo Cardeal Suenens nos anos 70 e retomado pelo Papa Francisco em seus discursos para a RCC. Disponível em: <https://novoportal.rccbrazil.org.br/>. Acesso em: 15.jun.2023.

² Manifestação do Espírito que contemplamos de forma exterior pela sua ação no mundo.

A vida cristã é por excelência a busca constante do encontro com Deus, e desse modo, a RCC entendeu o batismo no Espírito Santo como uma experiência do amor de Deus que age na vida do ser humano renovando a fé, a esperança e a caridade no fervor espiritual, o levando a se comprometer com a evangelização.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a contribuição da Renovação Carismática Católica para a evangelização das pessoas, bem como o crescimento, em curto prazo, da RCC no mundo. É necessário questionar se a RCC é, de fato, um meio de conduzir os fiéis à Igreja, especialmente diante dos desafios atuais relacionados ao esfriamento da fé. Através da experiência do Batismo no Espírito Santo, a RCC veio renovar a vivência autêntica da fé na Igreja?

Portanto, diante das questões levantadas anteriormente e da análise do objeto de estudo, que é a RCC, com base no que já foi abordado por outros autores e no material acadêmico disponível, poderemos explorar a relevância social que a experiência da graça do Batismo no Espírito tem para a vida das pessoas, bem como seus frutos na vivência da fé, no compromisso contínuo com a Igreja e no engajamento com a evangelização na sociedade.

A pesquisa é de caráter bibliográfico e documental, fundamentada em textos que abordam essa temática, tais como livros, artigos, trabalhos acadêmicos e sites que falam sobre a RCC.

Como foi uma pesquisa qualitativa, o seu objetivo é apresentar as declarações dos Papas, ao longo desses 56 anos (do Papa Paulo VI até Papa Francisco) sobre a RCC e a importância do batismo no Espírito para a vida da Igreja. Além disso, um exemplo de comunidade que vive esse mover do Espírito Santo é a Comunidade Obra de Maria – Eis aí tua Mãe!, cujo testemunho do fundador Gilberto Barbosa pode ser encontrado em livros e no site oficial da comunidade.

Os fundamentos teológicos da Renovação Carismática Católica

Na segunda metade do século XX, os Estados Unidos da América foram o cenário de um movimento inspirado pelo Espírito Santo. Esse movimento, que ao passar dos anos, passou a ser chamado Renovação Carismática Católica³, surgiu no

³ Usaremos a sigla RCC. Disponível em: <https://www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=1050>. Acesso em: 15.jun.2023.

ano de 1967, na cidade de Pittsburgh, Pensilvânia. Durante esse período, também ocorria o movimento pentecostal protestante, que de certa forma influenciou o movimento carismático católico. Um retiro⁴ de final de semana realizado por professores e alunos da Universidade de Duquesne proporcionou uma particular experiência espiritual aos que participavam do encontro. No decorrer do hino “Veni Creator Spiritus”, oraram fervorosamente e aprofundaram a graça do Batismo e da Crisma sacramentais e, além de tudo, muitos estudantes experimentaram uma poderosa efusão⁵ do Espírito acompanhado com o dom de línguas, profecia, sabedoria, dentre outros carismas (cf. MANSFIELD, 2016, p. 48-49).

O surgimento e o desenvolvimento da RCC ocorreram em um contexto no qual a Igreja Católica enfrentava o desafio do rápido avanço da secularização, levando a uma sociedade que estava deixando Deus em segundo plano no horizonte de suas vidas, o que gerava um significativo vazio existencial entre os católicos. A vida cristã é a busca constante do encontro com Deus, portanto:

O homem, descobrindo em si mesmo a pertença a Cristo e, n'Ele, a própria elevação à dignidade de “filho de Deus”, compreende melhor também a sua dignidade de homem, precisamente porque é o sujeito da aproximação e da presença de Deus, o sujeito da condescendência divina, na qual está incluída a perspectiva e até mesmo a própria raiz da glorificação definitiva. Então pode repetir-se, com verdade, que é “glória de Deus o homem que vive, mas a vida do homem é a visão de Deus”, o homem, ao viver uma vida divina, é a glória de Deus; e o dispensador escondido desta vida e desta glória é o Espírito Santo (DV, p. 47).

Sendo assim, a RCC compreendeu o batismo no Espírito Santo como um encontro e entendimento de Deus, um Pai amoroso que age na vida de maneira quase imperceptível. E assim, podemos declarar que Jesus Cristo vive e é Senhor!

A Renovação, graças ao fogo e ao poder do Espírito, se propagou pelos cinco continentes e chegou a todos os rincões da terra. Foi um prodígio de graça evangelizadora para o mundo, porque a Renovação faz brotar de seus lábios, de sua alma e de seu coração um grito fundamental: “Jesus Cristo vive e é Senhor!” (CARRILLO ALDAY, 1996).

⁴ Esse retiro aconteceu no final de semana do dia 17 a 19 de fevereiro de 1967. “Os professores participantes do final de semana de Duquesne tinham sido previamente batizados no Espírito Santo através de um pequeno grupo de oração carismático formado por cristãos de várias denominações, e os estudantes tinham se preparado para o final de semana lendo os Atos dos Apóstolos e o livro ‘A Cruz e o Punhal’ do pregador Pentecostal Davis Wilkerson” (ICCRS, 2013, p. 10).

⁵ A nomenclatura Efusão do Espírito é inspirada em At 2,17.

A Renovação Carismática Católica começou a atrair muitas pessoas em diversos lugares, alcançou rapidamente a fronteira, chegando ao Canadá. Gradualmente, já estava conquistando os cinco continentes. No ano de 2010, estava em mais de 238 países, atingindo em torno de 120 milhões de fiéis (ICCRS, 2013, p. 10). Podemos nos perguntar a que se deve um crescimento significativo em tão pouco tempo? Seria a RCC uma forma de o Espírito Santo reconduzir os fiéis à Igreja, em um período de enfraquecimento? O Espírito Santo teria sido “redescoberto” na Igreja?

As descrições de muitos participantes da RCC são de um reencontro com Deus, de uma experiência de Deus. Apesar de já terem sido batizados e recebido os sacramentos da iniciação cristã, narram ter experienciado Deus de uma forma totalmente diferente. Dizem ter encontrado um “Deus vivo”. “Não lhes satisfaz uma religião de ‘árduas abstrações’. Buscam um Deus vivo que se deixa conhecer por experiência; um Deus a quem possam experimentar” (PEDRINI, 1995, p. 83).

A Renovação Carismática proclama a Jesus como Salvador. E não há outro a não ser Ele (At 4,12). Tudo mais são instrumentos de sua salvação, recebendo dele a missão, o poder e a graça de cooperar na sua obra salvífica. Enquanto o cristão não tiver entregue pessoalmente sua vida a Jesus, e não tiver experimentado de fato essa salvação e o poder real e a obra do Espírito Santo em sua vida, não pode dizer que é plenamente cristão (JUANES, 1994, p. 20).

Entretanto, declaram ter “experimentado, pela primeira vez, a liberdade do Espírito, o dom da salvação, um novo nascimento no Espírito, a pertença à comunidade do Senhor e sentem-se renovados, convertidos, transformados, regenerados, cheios de felicidade e alegria” (CODINA, s.d., s.p). Percebe-se que, a partir de então, o catolicismo tem em seu seio um fenômeno pentecostal. E, não pura e simplesmente na liberdade do fiel e desvinculado de uma instituição religioso-confessional, mas totalmente ligado à celebração eucarística (CODINA, s.d., s.p).

Num período de transição no catolicismo, logo após o encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II, muitos templos católicos estavam se esvaziando, e a cultura exercia uma influência crescente sobre as normas morais. Foi nesse contexto que a RCC realizou uma imensa ação.

Agora de fato vivem sua fé; têm vida nova; tudo tem novo sentido. Muitos percebem que passaram de um catolicismo de “práticas religiosas, muitas vezes rotineiras e vazias”, para uma forma renovada de viver e exprimir em vida, em gestos concretos, sua fé renovada (PEDRINI, 1995, p. 84).

Autores comentam que, nessa época histórica, havia um ateísmo tanto intelectual quanto do coração, que negava Deus e o sobrenatural, e esse começou a ser superado. A RCC teve a “capacidade de superar o abismo entre fé e experiência; de fazer experiência real do Espírito que abre o caminho para o encontro com o Cristo e com o Pai na Igreja” (MÜHLEN *apud* BARRUFFO, 1989, p. 92). Essa realidade é apreciável a muitos fiéis que foram reconduzidos à Igreja católica, por meio dessa “corrente de graça” que é a RCC.

A experiência no Espírito Santo é altamente significativa na vida do fiel. O Espírito, aqui entendido no sentido de cultivo da espiritualidade e transcendência; a busca/espera pela descida do Espírito Santo prometido pelo Pai, para o testemunho cristão (cf. At 1, 4-5.8). O “derramamento do espírito sobre todos os viventes” (Jl 3,1), lembrado por Pedro no dia de Pentecostes (cf. At 2). No entendimento da RCC, o Espírito Santo é Aquele que conduz o fiel ao coração do Deus Trindade. O Espírito, em seguida, nos leva a um coração desejoso de algo novo e isso nos conduz a uma mudança de vida:

Uma viva experiência da presença do Deus vivo; um profundo arrependimento dos pecados da vida passada; um desejo intenso de conversão e mudança de vida; uma experiência de transformação interior imediata; uma fonte de desejo de vida de oração como relacionamento com o Deus vivo, acompanhado do dom de louvar em português e, até mesmo, em línguas estranhas; um desejo incontido de servir aos irmãos (PEDRINI, 1995, p. 87).

A experiência de sentir e poder comunicar a presença e a ação do Espírito Santo cria uma relação pessoal. Assim sendo, o Espírito agora se aproxima e se faz entender que “é uma pessoa viva” (PEDRINI, 1995, p. 64). Dá a conhecer mais profundamente suas manifestações concretas, suas inspirações, moções, carismas...; “o conhecimento pessoal e íntimo de sua pessoa, de seu modo de ser e de agir” (PEDRINI, 1995, p. 62). Reconhece em profundidade o que a Sagrada Escritura, a Tradição e o Magistério da Igreja apresentam como fonte, luz, força, mestre de oração,

doador de dons e dentre outros adjetivos que podemos exprimir diante da nossa vivência.

O Espírito Santo é uma das três pessoas da Santíssima Trindade, é o amor do Pai e do Filho. Uma pessoa divina que habita em todos os lugares, mas com uma morada especial: a interioridade de cada pessoa. “Não sabeis que sois templos de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Cor 3, 16). Dessa forma, quem realiza a experiência do Espírito, desperta sua consciência de que o que porta dentro de si é instrumento da ação de Deus Trindade, no mundo.

O fundamento teológico da Renovação é essencialmente Trinitário. Ninguém ouviu a voz do Pai ou viu sua face (Jo 1, 18; 5,37). Porque o Pai habita em uma luz inacessível, ninguém jamais o viu ou verá nesta vida (1Tm 6, 16; I Jo 4, 12, 20). Somente o Filho viu e ouviu o Pai (Jo 6, 46). O Filho, é, portanto, a “Testemunha” do Pai. Jesus de Nazaré deu-nos testemunho do Pai e, a pessoa que viu, ouviu e tocou Jesus, tem acesso ao Pai (I Jo 1, 1-3). Depois da ascensão de Jesus ao Pai, nós não mais podemos vê-lo e ouvi-lo a ele mesmo. Porém, ele enviou a nós seu Espírito, que nos faz recordar tudo o que ele disse e fez e, também, o que seus companheiros viram e ouviram (Jo 14, 26; 16,13). Portanto, temos acesso por Cristo ao Pai somente neste mesmo Espírito (Ef 2, 18) (MCDONNELL, 2020, p. 31).

Na história do Cristianismo, várias pessoas se deixaram tocar e transformar pelo Espírito Santo. Dentre elas mencionamos Maria, José, os Apóstolos, São Francisco de Assis, Santa Tereza de Jesus, São João da Cruz, Santa Tereza de Calcutá, Santa Teresinha, São Padre Pio, São João Paulo II, Beata Elena Guerra, Venerável Guido Schaffer, Servo de Deus, Padre Léo, Servo de Deus, Padre Gilberto Maria, entre outros, em diferentes épocas e lugares.

A Igreja, portanto, instruída pelas palavras de Cristo, indo beber à experiência do Pentecostes e da própria “história apostólica”, proclama desde o início a sua fé no Espírito Santo, como n’Aquele que dá vida, Aquele no qual o imperscrutável Deus uno e trino se comunica aos homens, constituindo neles a nascente da vida eterna. Esta fé, professada ininterruptamente pela Igreja, precisa de ser incessantemente reavivada e aprofundada na consciência do Povo de Deus (DV, p. 1-2).

O batismo no Espírito Santo consiste em um segundo momento da iniciação na RCC. Aquele que experimentou a presença e ação do Espírito em sua vida é agora batizado por Ele. É importante lembrar que esse batismo não é e nem substitui o

sacramento que integra a pessoa na comunidade de fé e a introduz à vida cristã com maior plenitude.

Sendo assim,

O Batismo no Espírito Santo é uma manifestação do Espírito no coração humano para iniciar e realizar uma vigorosa vida cristã, em que o agente principal, experimentável e eficaz é o próprio Espírito de Deus. É um “pentecostes pessoal”, uma graça poderosa do Espírito Santo, não momentânea, apenas, mas dinâmica, contínua e perene, que cresce, desenvolve-se indeterminadamente (PEDRINI, 1995, p. 74).

Dessa forma, resulta uma conscientização por parte do fiel em relação ao Batismo sacramental que recebeu, passando a entender melhor e vivenciar os frutos do batismo. Por sua vez, a Sagrada Escritura apresenta personagens que tiveram tal experiência: os Apóstolos reunidos no dia de Pentecostes (cf. At 2,1- 13), a imposição das mãos de Ananias sobre Paulo (cf. At 9,17), a imposição das mãos de Paulo sobre os efésios (cf. At 19,6). “Antes o Espírito era apenas uma ‘ideia’, uma ‘abstração’, uma ‘verdade aprendida intelectualmente’. Agora Ele se torna alguém, uma pessoa muito viva, presente e comunicante” (PEDRINI, 1995, p. 75). E isso faz toda diferença na caminhada cristã quando nós experimentamos a força da Palavra de Deus na nossa vida.

Os Seminários de Vida no Espírito Santo têm a finalidade de nos preparar para recebermos a Efusão do Espírito Santo, uma recepção mais plena e consciente de seu poder, para nos ajudar a viver a nova vida centralizada em uma experiência de relação íntima com o Senhor, que se irradia em todas as circunstâncias de nossa existência. Em outras palavras, para vivermos o Evangelho em plenitude, até suas últimas consequências (JUANES, 1994, p. 94).

A vida, portanto, passa a se transformar, uma vez que o Espírito Santo dá vida e encoraja a prática da fé cristã daqueles que, em abertura e generosidade, permitem-se ser conduzidos por Ele.

A Igreja professa a sua fé no Espírito Santo, como n’Aquele “que é Senhor e dá a vida”. É o que ela proclama no Símbolo da Fé, chamado Niceno-Constantinopolitano, do nome dos dois Concílios – Niceia (a. 325) e de Constantinopla (a. 381) – nos quais foi formulado ou promulgado. Nele se acrescenta também que o Espírito Santo “falou pelos Profetas” (DV, p. 1).

Batismo no Espírito Santo e os carismas

O batismo no Espírito Santo constitui a experiência transformadora de vida a partir do amor de Deus derramado no coração da pessoa pelo Espírito Santo. Ele é um segundo momento – ocorre após a pessoa já ter recebido os sacramentos da iniciação cristã –, não um segundo batismo, no qual “a presença ativa do Espírito, recebido na iniciação, se torna sensível à consciência pessoal” (SUENENS, 1975, p. 39). Caracterizam-se elementos próprios do Batismo no Espírito Santo:

- a) Atualizar o Batismo e a Crisma sacramentais;
- b) Aprofundar a comunhão com Deus e com os outros cristãos;
- c) Reavivar o fervor evangelístico;
- d) Agraciar a pessoa com carismas para o serviço e a missão.

Sendo assim, podemos afirmar de forma geral que o efeito do batismo no Espírito Santo incide num revigorar espiritual e numa experiência fundamental para que o fiel assuma sua vida cristã, utilizando os dons e talentos recebidos de Deus que são colocados a serviço da família, da comunidade e da sociedade. Isso permite um serviço mais amplo e dá testemunho da obra que o Senhor faz na sua vida.

Na Renovação Carismática Católica, desde a sua origem, muitos fiéis foram batizados no Espírito Santo em diversos contextos e de várias maneiras: quando outras pessoas batizadas no Espírito Santo oraram por elas; durante sua oração pessoal; em grupos, estudando a Sagrada Escritura e orando com ela; ao lerem ou ouvirem os testemunhos de outras pessoas. A RCC desenvolve sua ação missionária a partir de um Grupo de Oração.

Dessa forma, é formada por membros leigos que, inspirados pelo carisma do movimento, buscam uma vida de santidade, encontrando-se com Deus para, por consequência, encontrar-se com os irmãos. Vale destacar que seus membros não fazem consagração de vida nem de aliança, como em outros movimentos e/ou comunidades religiosas. A participação das pessoas se dá “porque foram batizadas no Espírito Santo e, posteriormente, porque afirmam esta graça e procuram ser fiéis a ela dentro da Igreja” (ICCRS, 2013, p. 16).

O batismo no Espírito Santo é uma oportunidade de descobrir o poder do Espírito Santo, levando a uma conversão e santidade de vida mais profunda. A cruz e a ressurreição de Cristo não são conhecidas apenas como um evento do passado, mas também como uma fonte atual de graça que permite morrer para o pecado e viver para Deus, vida essa que nos leva à fecundidade. “Deus torna-se muito vivo, presente, atuante, experimentável. Não como uma emoção de um momento passageiro, mas como uma presença que quer ser definitiva. Uma presença do Deus vivo que se deixa experimentar” (PEDRINI, 1995, p. 90).

Nessa perspectiva, contemplamos uma nova atenção ao sopro do Espírito Santo, que leva a uma obediência mais profunda e uma maior comunhão com o Senhor. O crescimento para a santidade torna-se menos uma questão de esforço próprio e mais uma questão de render-se ao Espírito Santo, submetendo nossa vida ao senhorio do Senhor Jesus e permitindo que Ele reine em nossas vidas, para que possamos ser felizes e cheios do poder de Deus. Devemos sempre pedir as luzes do Espírito Santo para nos iluminar e nos conduzir pelo caminho da santidade, o que resulta em um amadurecimento maior da fé.

As pessoas que experienciam a efusão do Espírito Santo e que participam de um Grupo de Oração passam a viver uma vida de oração mais constante, buscam ler e compreender a Sagrada Escritura e despertam para a vivência dos sacramentos. A oração, sob a condução do Espírito Santo, torna-se resposta espontânea ao amor recebido de Deus, expressão de confiança na bondade provedora para todas as necessidades, pois passa a ter uma maior confiança em Deus. Essas pessoas também descobrem, muitas vezes pela primeira vez, que a Escritura é uma palavra viva por meio da qual Deus fala pessoalmente, e nos ama com amor eterno, e da qual se pode nutrir e encontrar orientação para a vida e para as situações do cotidiano.

O cristão desperta para uma tomada de consciência e, até mesmo, surge nele um desejo de estudar a Palavra, a fim de que ela possa transformar sua vida e sua história. Isso o leva a viver como um verdadeiro cristão, dando testemunho do que experimentou por meio da vivência da Palavra de Deus e do louvor a Ele.

Surge a necessidade de ter tempo diário para estar com o Deus vivo; de celebrar viva e santamente os sacramentos; de dar um sentido novo, rico e profundo a todas as práticas religiosas de piedade; necessidade, enfim, de

um relacionamento muito concreto, rico, profundo e transformador como Deus vivo (PEDRINI, 1995, p. 91).

Além dos frutos do Batismo no Espírito Santo já mencionados, a profunda compreensão da Sagrada Escritura e um conhecimento aprofundado dos mistérios cristãos são dois elementos que também devem ser destacados, dada a sua relevância para a caminhada do cristão. Sobrevém uma nova percepção da presença e do poder de Cristo na liturgia da Igreja, especialmente reconhecida nos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. Há uma busca maior pela vivência dos sacramentos, pois descobrem o valor real dos mesmos em suas vidas. É como se a cegueira fosse interrompida pela experiência do batismo no Espírito Santo, e as pessoas ganhassem uma nova luz e um novo sentido em suas vidas.

As pessoas batizadas no Espírito Santo encontram um amor mais profundo em Jesus e na sua esposa, que é a Igreja (cf. Ef 5,29-32). Elas experimentam como o Espírito Santo promove a unidade no corpo de Cristo, mesmo em meio à diversidade dos dons que se manifestam na experiência vivida.

Contudo, nos aproximamos de Maria, reconhecendo-a como mãe de Cristo e esposa do Espírito Santo, sendo a primeira discípula a ser cheia do Espírito Santo (cf. Lc 1,35). Ela é um modelo de fé, obediência, oração e docilidade para com o Espírito. Somos chamados a imitar as virtudes da Virgem Maria para melhor corresponder à vontade de Deus em nossa caminhada cristã. “O conhecimento da vida, da fé, da caridade, das virtudes, da santidade e das obras de Maria, dos Santos e Anjos produz em você uma grande admiração por Deus. Tudo é obra dele, nele” (PEDRINI, 1995, p. 112).

Após a ascensão de Jesus, Maria orava no Cenáculo com os demais cristãos, aguardando a descida do Espírito Santo (cf. At 1,14). Atualmente, sua presença e intercessão são fervorosamente buscadas por aqueles que almejam responder à graça de Deus. Por isso, há um grande apreço pelo seu papel como Mãe da Igreja, acompanhando seus filhos e auxiliando os cristãos a perseverar no caminho correto rumo à pátria celeste.

A graça do batismo no Espírito Santo traz a vinda dos carismas e “dons espirituais” (cf. 1Cor 12,8-10). Embora presentes na Igreja, os carismas se manifestam aos membros da RCC de maneira abundante, em todos os aspectos e níveis

imagináveis da graça de Deus na vida do cristão, sejam eles: clérigos, religiosos, leigos, ou qualquer pessoa que permita que a graça de Deus toque seu coração, abrindo-se para experimentar algo novo de Deus em suas vidas.

Em relação aos carismas, disse o Concílio Vaticano II:

Não é apenas através dos sacramentos e dos ministérios que o Espírito Santo santifica e conduz o Povo de Deus e o orna de virtudes, mas, repartindo seus dons “a cada um como lhe apraz” (1Cor 12,11), distribui entre os fiéis de qualquer classe mesmo graças especiais. Por elas os torna aptos e prontos a tomarem sobre si os vários trabalhos e ofícios, que contribuem para renovação e maior incremento da Igreja, segundo estas palavras: “A cada um é dada a manifestação do Espírito para utilidade comum” (1Cor 12,7). Estes carismas, quer eminentes, quer mais simples e mais amplamente difundidos, devem ser recebidos com gratidão e consolação, pois que são perfeitamente acomodados e úteis às necessidades da Igreja. Os dons extraordinários, todavia, não devem ser temerariamente pedidos, nem deles devem presunçosamente ser esperados frutos de obras apostólicas. O juízo sobre sua autenticidade e seu ordenado exercício compete aos que governam a Igreja. A eles em especial cabe não extinguir o Espírito, mas provar as coisas e ficar com o que é bom (1Ts 5,12 e 19,21) (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 2000, p. 12).

No entanto, a RCC tem consciência de que “Os carismas são entendidos como presentes não primeiramente para o destinatário, mas para a edificação da Igreja e para o trabalho de evangelização” (ICCRS, 2013, p. 22). Nos ambientes em que a RCC acolhe com maturidade os carismas, a ênfase não está na natureza milagrosa ou extraordinária destes, mas na sua capacidade de mediar o amor de Deus e edificar o corpo de Cristo que é a Igreja, e nós fazemos parte desse corpo. Aqui entra o valor de pertença, a importância de tomar parte do nosso chamado e eleição nesse corpo.

No dom de línguas, a pessoa fala de forma inteligível em uma língua desconhecida para ela própria, mas conhecida pelo ouvinte que a interpreta. No decorrer do batismo no Espírito, os carismas de cura têm sido amplamente difundidos, e as orações por cura tornaram-se uma parte comum da vida cristã para muitos. Podemos contemplar o poder da Palavra de Deus, viva e operante na realidade, por meio de sinais, milagres e prodígios. A RCC reconhece e afirma esse ministério, pois ele constitui o ministério de Jesus, tão presente em sua missão de evangelização, como retratado nos relatos bíblicos.

Assim como Jesus foi levado da teofania do batismo ao deserto para ser tentado por Satanás, aqueles que estão cheios do Espírito Santo também vivenciam tanto a oposição de Satanás quanto o poder do Espírito que habita neles para repelir a tentação e derrotar os poderes do mal (ICCRS, 2013, p. 25).

O Senhor Jesus, como mestre, concedeu aos seus apóstolos e àqueles que aderiam ao “caminho” o poder para realizar curas e milagres, mediante a força de sua Palavra. Por esse motivo, é comum durante os grupos de oração ou nas reuniões de oração as pessoas orarem umas pelas outras, confiando que Deus concede essas graças diante da comunidade reunida, que clama pelo novo de Deus de acordo com a vontade Dele para a vida do cristão.

Portanto, podemos perceber nos relatos bíblicos que a cura está intimamente conectada com a libertação da influência dos maus espíritos na vida daquela pessoa, que é libertada do mal por meio de oração ou até mesmo de acompanhamento de oração e aconselhamento. Quem realiza a cura é o Senhor; nós somos apenas instrumentos da ação de Deus na vida da pessoa que é alcançada pela graça divina. É pela misericórdia Dele que a obra salvadora se concretiza na vida da pessoa fragilizada por males, sofrimentos e outros acontecimentos.

A contribuição da Renovação Carismática Católica para a Igreja

A RCC é uma graça do Espírito Santo para a Igreja, pois mediante a graça do batismo no Espírito, tem sensibilizado homens e mulheres, independente da vocação, a viverem uma vida de intimidade com Deus. Não há nenhuma diferença fundamental na graça concedida, como podemos observar nitidamente na distribuição dos carismas. Desse modo, a graça do batismo no Espírito Santo vivifica a vida de todos aqueles que abrem o coração para experimentar o poder de Deus por meio dessa experiência do Seu amor.

A força interior que sempre move os apóstolos da Igreja em sua missão é o grande amor de Deus palpitante em seus corações. Em outras palavras, a força dos apóstolos sempre é a experiência do Deus vivo [...]. Porque o Deus vivo é vida e doador de vida, trabalhar para esse Deus é trabalhar, antes de tudo, em favor da vida, em todos os seus níveis (PEDRINI, 1995, p. 113).

As pessoas leigas, membros da corrente de graça da RCC, passaram a somar forças na missão evangelizadora da Igreja. Pois, na autêntica obra do Espírito Santo, sempre surge o respeito pela autoridade dada por Deus e pelas vocações e carismas dos outros. Dessa forma, há um novo desejo de difundir o Evangelho e uma nova transparência em seu conteúdo, e até mesmo a criatividade do Espírito para expressar e levar a boa nova do Evangelho.

Assim, os leigos e outros cristãos, dóceis à criatividade dada pelo Espírito Santo, assumem diferentes serviços em favor da evangelização. Sejam eles grandes ou pequenos, o importante é servir a Deus e corresponder ao seu amor.

Na RCC, as pessoas experimentam pessoalmente o amor e a verdade da profecia que Jesus aplicou a si mesmo na sinagoga de Nazaré: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres. Ele enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos...” (Lc 4,18). Visto que receber o Espírito leva diretamente à solidariedade com os outros e a uma preocupação especial para com os pobres, assim como no início da Igreja (cf. At 4, 34-35; Gl 2,10).

Destarte, muitas comunidades e grupos de oração fundados na RCC iniciaram “programas de evangelização dos pobres, como refeitórios, abrigos, orfanatos, clínicas de saúde, programas de reabilitação de presos e de dependentes de drogas, casas para deficientes e projetos de desenvolvimento urbano” (ICCRS, 2013, p. 26-27). A experiência de fé ultrapassa o nível da subjetividade e se transforma em caridade para com os pobres e necessitados, pois a Palavra de Deus se encarna em nossa vida e passamos a nos pautar nela como fundamento e direção para ações concretas na sociedade.

Da mesma maneira como aconteceu na Igreja primitiva, hoje o batismo no Espírito impulsiona a formação de novas comunidades, nas quais essa graça constitui a base de um estilo de vida comum. A RCC também deu origem a novos institutos religiosos cujos carismas estão enraizados na graça do batismo no Espírito Santo. Consequentemente, as novas comunidades (como a Canção Nova, Shalom, Obra de Maria – Eis aí tua Mãe!, Boa Nova, entre outras), sejam elas leigas ou religiosas, consagradas, dispõem nas fontes de ensino prático e sistemático, bem como de centros organizadores dinâmicos de evangelização e outras formas de participação

na missão da Igreja. Estas comunidades existem para evangelizar e para levar sempre a alegria do encontro com Cristo Ressuscitado, que é a razão do nosso viver e do nosso serviço na Igreja e na sociedade.

Sendo assim, diante de tantas novas comunidades com seu trabalho de evangelização a serviço da Igreja e da sociedade, gostaríamos de destacar uma comunidade para demonstrar a importância que a força da Palavra de Deus tem na vida das pessoas que são alcançadas por ela, a saber, a Comunidade Obra de Maria – Eis aí tua Mãe!

A Comunidade Obra de Maria tem como fundador Gilberto Gomes Barbosa. No ano de 1985, teve a sua experiência do Batismo no Espírito Santo, numa Vigília de Pentecostes (26/05), momento em que teve sua vida transformada. A partir dessa experiência, passou a buscar diariamente viver a vontade de Deus e a se preencher da graça do Espírito Santo, cultivando em sua vida a vivência da Palavra de Deus, dos sacramentos, dos carismas, da vida fraterna e da evangelização. E ao passar cinco anos nessa vivência, sentia que Deus queria mais dele, pois tinha o desejo de ser missionário, casar e viver para missão, levando outras pessoas a experimentar a graça da Efusão do Espírito Santo.

Deste modo, no dia 25 de março de 1990, nascia a Comunidade Obra de Maria, no bairro da Várzea no Recife (PE). Alguns jovens passaram a morar juntos em comunidade para viver aquilo que estava na Palavra de Deus e que as primeiras comunidades primitivas buscavam viver diante do encontro pessoal com Cristo. Nascemos da evangelização para evangelizar (cf. At 2, 42-47 / At 4, 32-35) e temos como cofundadora Maria Salomé Ventura.

A Comunidade Obra de Maria tem como carisma: Evangelizar de todas as formas com Alegria e o lema: “Aclamai o Senhor por toda a Terra, servi ao Senhor com Alegria” (Sl 99).

Com o carisma de evangelizar de todas as formas com alegria, a comunidade Obra de Maria evangeliza por meio de retiros, congressos, shows, peregrinações, meios de comunicação, recuperação de dependentes químicos (casa dos meninos da Sagrada Família), creches, cultura, artes, esportes, Cenáculos Eis aí tua Mãe (chamados também de grupos de oração nas famílias) e de diversas atividades de cunho social (BARBOSA, 2019, p. 63).

A Comunidade Obra de Maria é formada por leigos (solteiros, celibatários e casados) e ordenados (sacerdotes e diáconos), e atualmente se faz presente em 44 países e tem mais de 4 mil membros, entre externos e internos.

[...] Devemos todos viverem como uma só família, cada um em seu estado de vida, partilhando tudo e colocando tudo em comum, como os primeiros cristãos. Não somente os seus bens materiais, mas também suas tristezas, alegrias e apostolados. Tudo deve ser de todos! Nossa vida deve ser colocada em comum, numa mesma consagração com o desejo de viver a santidade (BARBOSA, 2019, p. 47).

A comunidade possui uma espiritualidade carismática e mariana. Por ser um fruto da Renovação Carismática, busca assumir Nossa Senhora como Mãe tendo no sinal de consagração a passagem do Evangelho em que Jesus entrega João a Maria como filho e entrega Maria como Mãe a João (Jo 19, 25- 27) (cf. BARBOSA, 2019, p. 55). Sendo assim, procura imitar a Jesus e as virtudes da Virgem Maria para melhor servir ao Reino de Deus e anunciar a alegria da Ressurreição.

Os Papas e a Renovação Carismática Católica

O Pontífice da época em que surgiu a RCC foi o papa Paulo VI. O Pontífice realizou o trabalho de discernimento indispensável por parte dos pastores da Igreja, competindo-lhes “não extinguir o Espírito, mas examinar tudo e ficar com o que é bom” (1Tes 5,12; 19,21; LG 12). Quanto ao nascimento do movimento carismático, ele observava sinais positivos dessa corrente de graça, considerava aspectos relevantes para a vitalidade da Igreja, da qual foram apresentados, que não feriam a unidade da Igreja, a saber:

O gosto por uma oração profunda, pessoal e comunitária; uma volta à contemplação e uma ênfase colocada na palavra de Deus; o desejo de entregar-se totalmente a Cristo; uma grande disponibilidade às inspirações do Espírito Santo; uma leitura mais assídua da Escrituras; uma vontade de prestar uma colaboração aos serviços da Igreja (PAULO VI, 1982, p. 7).

O Papa Paulo VI observava e buscava conhecer melhor a RCC e assim contava com o auxílio do Cardeal Suenens, que apresentava essa corrente de graça ao Papa e no qual conhecia e experimentava na sua vida o mover do Espírito Santo. O Pontífice

igualmente via na nova corrente de espiritualidade dentro da Igreja Católica uma chance para a Igreja e para o mundo de ser renovada na ação do Espírito. “Nos alegamos com vocês, queridos amigos, da Renovação da vida espiritual que se manifesta hoje na Igreja em diferentes formas e em vários ambientes. [...] Em tudo isso reconhecemos a obra misteriosa e oculta do Espírito, que é a alma da Igreja” (PAULO VI, 1982, p. 7).

Diante disso, o Papa Paulo VI orientou os carismáticos à vivência de três princípios para o necessário discernimento: “fidelidade à doutrina da Igreja, acolhimento dos ‘dons espirituais para o bem comum’, primazia do amor ‘que não supõe somente o dom do Espírito, mas também a presença ativa de sua Pessoa no coração do cristão” (PAULO VI, 1982, p. 16). O Papa Paulo VI entendia e confiava que o movimento carismático poderia ser um cumprimento da renovação recomendada pelo Concílio Vaticano II, que foi tão almejado pelo Papa João XXIII, o qual o convocou porque queria dar respostas à Igreja em vista de uma sociedade em crescente secularização.

Como então essa “renovação espiritual” poderia ser uma chance para a Igreja e para o mundo? E, neste caso, como não poderíamos contribuir de alguma forma para permanecer assim? [...] Não há nada mais necessário para este mundo, cada vez mais secularizado, do que o testemunho desta “renovação espiritual”, pela qual vemos o Espírito Santo trabalhando nas regiões e ambientes mais díspares. Suas manifestações são simples: comunhão profunda de almas, contato íntimo com Deus de acordo com as promessas do batismo, oração muitas vezes comunitária, na qual cada pessoa, expressando-se livremente, ajuda a apoiar e encorajar a oração dos outros, e é base de toda essa convicção pessoal. A fonte dessa convicção não é apenas o ensinamento recebido da fé, mas também de uma certa experiência da vida real, isto é, que sem Deus o homem nada pode fazer, que com ele, pelo contrário, tudo se torna possível (PAULO VI, 1982, p. 15).

Deste modo, faz-se necessário destacar algumas falas relevantes dos demais papas em seus discursos, os quais têm contribuído para a evangelização na Igreja e na sociedade, sendo sal e luz em meio aos desafios atuais.

O papa João Paulo II afirmou estar “convencido de que esse movimento é um sinal de sua ação (do Espírito Santo). O mundo precisa muito dessa ação do Espírito Santo e precisa de muitos instrumentos para essa ação. [...] Agora eu vejo esse movimento, essa atividade em todo lugar” (JOÃO PAULO II, 1979, s.p).

Dirigindo-se aos Peregrinos Italianos do Movimento Nacional “Renovação no Espírito”, em novembro de 1980, o Papa João Paulo II dizia:

Esta manhã tenho a alegria de encontrar-me com esta vossa Assembleia, em que vejo jovens, adultos, anciãos, homens e senhoras, todos solidários na profissão da mesma fé, animados pelo hábito de uma mesma esperança, unidos pelos vínculos dessa caridade que “foi derramada em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi concedida” (Rom 5, 5). A esta “efusão do Espírito” sabemos nós ser devedores de uma experiência cada vez mais profunda da presença de Cristo, graças à qual podemos cada dia crescer no conhecimento amoroso do Pai. Com razão, portanto, presta o vosso Movimento particular atenção à atividade, misteriosa mas real, que a terceira Pessoa da Santíssima Trindade desenvolve na vida do cristão (JOÃO PAULO II, 1980, s.p).

Segundo o Papa João Paulo II, a primeira dimensão da renovação consiste em viver de acordo com o Espírito, resistindo às tentações da carne e abrindo-se à atração forte e suave de Deus. Esta renovação implica a reabilitação das raízes da vida e a formação de uma nova mentalidade orientada pelas razões do Espírito. Essa é a vocação dos cristãos, homens e mulheres, jovens e adultos do tempo presente, que desejam testemunhar e promover a espiritualidade e a civilização em conformidade com as normas de vida de São Paulo (cf. JOÃO PAULO II, 1986).

No aniversário de 25 anos da Renovação Carismática Católica, o Papa João Paulo II expressou em uma fala aos membros do Conselho do ICCRS o quanto louvava a Deus pelos frutos que a RCC trouxe para a Igreja, ressaltando que seu surgimento foi um dom especial do Espírito Santo. Além disso, enfatizou que, neste período da história da Igreja, a Renovação Carismática desempenhava um papel significativo na promoção da proteção da vida cristã, particularmente em uma sociedade onde a secularização e o materialismo têm enfraquecido a capacidade das pessoas de responder ao Espírito e reconhecer o amoroso chamado de Deus (cf. JOÃO PAULO II, 1992).

Em uma mensagem enviada pelo Papa João Paulo II aos membros do Comitê Nacional de Serviço e aos participantes da Vigésima Quarta Convocação Nacional da Renovação no Espírito Santo, ele afirmava:

Não há santidade sem oração, de fato, como vemos nas vidas dos santos, o cristão vale tanto quanto reza. [...] Isso envolve os grupos e comunidades da Renovação no Espírito a serem mais e mais lugares de contemplação e

louvor onde o coração do homem está cheio do amor de Deus, ele se abre para o amor de seu irmão e se torna capaz de construir a história de acordo com o plano divino. Na Igreja, lar e escola de comunhão, que devem se opor à cultura do ódio e da vingança, os grupos e comunidades da Renovação no Espírito são lugares e modelos significativos de fraternidade e amor, paciência e aceitação mútua. A experiência do perdão e a valorização de todo dom espiritual ajudam a construir uma convicção nutrida pelo sopro do Espírito do Ressuscitado (JOÃO PAULO II, 2001, s.p).

Finalizando as elocuições do Papa João Paulo II sobre a RCC, um trecho de seu discurso a uma Delegação da “Renovação do Espírito” diz:

Sim, a Renovação no Espírito pode considerar-se como um dom do Espírito Santo para a Igreja neste nosso tempo. Nascido na Igreja e para a Igreja, o vosso é um Movimento em que, à luz do Evangelho, se experimenta o encontro vivo com Jesus, de fidelidade a Deus na oração pessoal e comunitária, de escuta confiante na sua Palavra, de redescoberta vital dos Sacramentos, mas também de coragem nas provações e de esperança nas tribulações. O amor pela Igreja e a adesão ao seu Magistério, num caminho de amadurecimento eclesial sustentado por uma sólida formação permanente, constituem sinais eloquentes do vosso empenho em ordem a evitar o perigo de promover, sem o desejar, uma experiência divina exclusivamente a nível emocional, uma busca exagerada do “extraordinário” e um egoísmo intimista que evita o compromisso apostólico (JOÃO PAULO II, 2002, s.p).

O Papa Bento XVI enfatizou a importância de redescobrir a beleza de ser batizado no Espírito Santo, incentivando todos a recuperar a consciência do Batismo e da Confirmação, reconhecendo-os como fontes contínuas de graça (BENTO XVI, 2008). Em seu discurso aos representantes da Renovação Carismática Católica, em 2008, afirmou:

O que aprendemos do Novo Testamento sobre os carismas, que surgiram como sinais visíveis da vinda do Espírito Santo, não é um acontecimento histórico do passado, mas realidade sempre viva: é o mesmo Espírito divino, alma da Igreja, que age nela em cada época, e estas suas intervenções misteriosas e eficazes manifestam-se neste nosso tempo de modo providencial. Os Movimentos e as Novas Comunidades são como irrupções do Espírito Santo na Igreja e na sociedade contemporânea. Então podemos dizer que um dos elementos e dos aspectos positivos das Comunidades da Renovação Carismática Católica é precisamente a importância que revestem nelas os carismas ou dons do Espírito Santo e mérito seu é ter evocado na Igreja a atualidade (BENTO XVI, 2008, s.p).

Em maio de 2012, no encontro promovido pelo Movimento da Renovação no Espírito Santo, pedia:

Caros amigos da Renovação no Espírito Santo! Não vos canseis de vos dirigir ao Céu: o mundo precisa da oração. São necessários homens e mulheres que sintam atração pelo Céu na sua vida, que façam do louvor ao Senhor um estilo de vida nova. E sede cristãos jubilosos! Confio todos vós a Maria Santíssima, presente no Cenáculo na manifestação do Pentecostes. Perseverai com Ela na oração e caminhai orientados pela luz do Espírito Santo, vivendo e proclamando o anúncio de Cristo (BENTO XVI, s.p).

O Papa Francisco expressou:

Vós, Renovação Carismática, recebestes um grande dom do Senhor. Nascestes de um desejo do Espírito Santo como “uma corrente de graça na Igreja e para a Igreja”. Esta é a vossa definição: uma corrente de graça. [...] Recebestes o grande dom da diversidade dos carismas, a diversidade que leva à harmonia do Espírito Santo, ao serviço da Igreja. [...] A Renovação Carismática é uma grande força para o anúncio do Evangelho, na alegria do Espírito Santo. [...] Vós, povo de Deus, povo da Renovação Carismática, estai atentos a não perder a liberdade que o Espírito Santo nos doou! [...] Espero que partilheis com todos na Igreja a graça do Batismo no Espírito Santo (expressão que se lê nos Atos dos Apóstolos) (PAPA FRANCISCO, 2014, s.p).

Ele também encorajava a prática de compartilhar com todos na Igreja a experiência do Batismo no Espírito Santo, o louvor contínuo ao Senhor. Além disso, encorajava o engajamento em atividades de oração junto a outras comunidades cristãs e de apoio aos mais necessitados, incluindo os pobres e os enfermos. Ele expressou que essa era a expectativa da Igreja e do Papa não apenas da Renovação Carismática Católica, mas de todos os participantes dessa corrente de graça (PAPA FRANCISCO, 2017).

Contudo, podemos observar, por meio das citações dos Papas, que em cada pontificado, eles buscaram, como bons pastores, conhecer a corrente de graça e falar aos corações dos membros, a fim solidificar a experiência do Batismo no Espírito Santo e a vivência dos carismas em prol da evangelização e santificação, como um dom do Espírito Santo para a Igreja e para mundo.

Considerações Finais

O Espírito Santo age na Igreja e renova todas as coisas, pois é a alma da Igreja, aquele que vivifica e santifica tanto a Igreja quanto seus membros. O Espírito Santo é aquele que sopra o novo de Deus na humanidade. Através do poder da Palavra, que

é Jesus, o Verbo Encarnado, enviado pelo Pai, nos revela o rosto de Deus e nos dá dignidade de filhos de Deus.

Sendo assim, por meio da Palavra de Deus e da vida na graça podemos contemplar e experimentar a vontade de Deus por meio do seu Espírito, pois o Espírito da Verdade nos ensina e revela a vontade de Deus aos corações. O Espírito, que é amor e força de Deus na vida dos cristãos, manifestou-se ao longo da história de várias maneiras por meio das pessoas com os seus dons e carismas.

A Renovação Carismática Católica é um dom do Espírito Santo para a Igreja, pois o Espírito é dinâmico e age na Igreja e no mundo de diversas maneiras e de diferentes modos, sempre novos para fomentar nos cristãos a vida na graça, a vida de santidade a qual todos somos chamados a viver e a experimentar através da graça do batismo no Espírito Santo. Contudo, essa graça é para toda a Igreja, podemos assim dizer que essa experiência é para o mundo, para todas as pessoas que desejam experimentar a vida nova em Cristo Jesus.

Nessa perspectiva, infere-se dessa pesquisa que a experiência do batismo no Espírito Santo não nos fecha em si mesmo, mas nos abre a uma vida nova e essa vida se compromete com a evangelização, dando frutos de conversão, de santidade e de amor ao próximo, atualizando o evangelho no cotidiano.

Portanto, é de suma importância o aprofundamento nos discursos, audiências e mensagens dos papas, no que se refere à “corrente de graça” que é a RCC. Deste modo, pelos frutos, sabemos se uma obra vem de Deus ou não. Na RCC podemos contemplar diversos frutos, tais como: fervor na vida de oração; busca da santidade, leitura e estudo da Palavra de Deus encarnada na vida concreta; uma maior vivência dos sacramentos; vivência dos carismas para uma evangelização eficaz na força do Espírito Santo e o comprometimento na promoção humana, nos cuidados com os mais vulneráveis da sociedade e a vida em comunidade.

No entanto, não podemos esquecer que, para fazer uma experiência nova no Espírito, é preciso querer. Devemos abrir o coração e pedir, por meio da vida de oração, a graça do batismo no Espírito Santo. É Ele quem renova todas as coisas e conduz as pessoas a diariamente desejarem ser mais de Deus, buscando a santidade e vivendo segundo os ensinamentos de Cristo, para que o mundo creia que Jesus vive e é o Senhor de nossas vidas e a razão do nosso existir e agir na humanidade.

“Vem, Espírito Santo e renova a face da terra. Vem! Vem! Vem!”

Referências

ALDUNATE, Carlos, S. J, Pe.; SUENENS, Leon J., Cardeal; SCANDIAN, Silvestre, S. V. D. D. *et. al.* **A Experiência de Pentecostes: a Renovação Carismática na Igreja Católica.** São Paulo: Loyola, 1976.

Audiências, discursos e mensagens dos Papas. Disponível: <https://dev-iccrswp.day50communications.com/pt/sobre-nos/a-rcc/>. Acesso em: 25.jul.2023.

BARBOSA, Gilberto Gomes. **30 anos “Eis que faço novas todas as coisas.” (Apocalipse 21,5).** Recife: Livraria Obra de Maria, 2019.

BARRUFFO, Antônio. Carismáticos. *In: Dicionário de Espiritualidade.* São Paulo: Paulinas, 1989.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Tradução Oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CARRILLO ALDAY, Salvador. **Renovação Carismática: Um Pentecostes hoje.** São Paulo: Paulus, 1996.

CODINA, Víctor. **O Espírito age a partir de baixo: Pneumatologia desde América Latina.** s.d. Disponível em: <http://theologicalatinoamericana.com/?p=1316>. Acesso em: 20.abr.2023.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Lumen Gentium. *In: VIER, Frederico (Coord.). Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações.* 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

JOÃO XXIII, Papa; PAULO VI, Papa; JOÃO PAULO II, Papa. **Os Papas falam sobre a Renovação Carismática.** São Paulo: Loyola, 1982.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Dominum et Vivificantem.** São Paulo: Paulinas, 1986. (Coleção A Voz do Papa, 112).

JUANES, Benigno, S. J. **Que é a Renovação Carismática Católica?** Fundamentos. Trad. J. A Ceschin. São Paulo: Loyola, 1994.

MANSFIELD, Patti Gallagher. **Como em um Novo Pentecostes: o surpreendente início da Renovação Carismática.** Canas: RCC Brasil, 2016.

MCDONNELL, Kilian, OSB (Ed.). **Rumo a um Novo Pentecostes para uma Nova Evangelização.** Minnesota: Michael Glazier Book, 2020. (Documentos de Malines I-Segunda Edição).

PEDRINI, José Alírio. **Experiência de Deus e RCC**. São Paulo: Loyola, 1995.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA DO BRASIL. Disponível em:
<https://novoportal.rccbrasil.org.br/>. Acesso em: 15.jun.2023.

VOLCAN, Marcos. **Promovendo a unidade**. Disponível em:
<https://www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=1050>. Acesso em: 15.jun.2023.

Recebido em: 27/10/2023
Aprovado em: 20/11/2023